

## A CONSTRUÇÃO DO AMBIENTE AFETIVO NO CONTEXTO ESCOLAR: PERSPECTIVAS DE INCLUSÃO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA BAHIA

THE CONSTRUCTION OF THE AFFECTIVE ENVIRONMENT IN THE SCHOOL  
CONTEXT: PERSPECTIVES FOR INCLUSION IN A PUBLIC SCHOOL IN BAHIA

LA CONSTRUCCIÓN DEL AMBIENTE AFECTIVO EN EL CONTEXTO ESCOLAR:  
PERSPECTIVAS PARA LA INCLUSIÓN EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE BAHÍA

Maria Raimunda Ribeiro da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** O processo da inclusão de discentes com deficiência ou necessidades educacionais especiais nas escolas de ensino regular tem gerado contribuições e consequências para a atuação do professor. Uma das consequências é que a falta de preparo dos professores, tem causado um esgotamento de energia, pois não sabem como atuar e acabam esforçando-se demasiadamente nas atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula. Assim, realizou-se um estudo de campo, através da aplicação de questionário com perguntas objetivas e subjetivas sobre o tema em pauta. Fez-se uso de tais ferramentas no intuito de construir um trabalho que elucidasse de fato a realidade da Educação Inclusiva, essa que surge como uma necessidade fundamental no cenário contemporâneo. Para tanto, se discorreu sobre as concepções e epistemologias que abarcam as definições das práticas educativa, pedagógica e docente, sob a direção alguns estudiosos como Bruno (2006), Oliveira (2003), Sousa e Prieto (2002), Romero (2006), entre outros que encenam a temática pedagógica, especificando o contexto elucidativo que trata do trabalho realizado frente à Educação Inclusiva. Conclui-se, portanto, que há a necessidade da criação e implementação de políticas públicas de Educação Inclusiva, bem como a atuação profissional em consonância com estas, privilegiando com isso, a efetivação dos direitos previstos nas legislações de ordem global. As reflexões expostas pelos sujeitos possibilitaram considerar que as atuais políticas inclusivas têm sido incipientes, necessitando de medidas urgentes frequentes a atuação do educador face ao contexto da Educação Inclusiva.

286

**Palavras-chaves:** Educação Inclusiva. Discentes com deficiência. Professores. Afetividade.

---

<sup>1</sup>Doutora em Educação pela Emil Brunner University -Florida – USA. Professora da Rede Estadual de Ensino da Bahia.

**ABSTRACT:** The process of including students with disabilities or special educational needs in regular schools has generated contributions and consequences for the teacher's performance. One of the consequences is that the lack of preparation of teachers has caused a depletion of energy, as they do not know how to act and end up putting too much effort into activities carried out inside and outside the classroom. Thus, a field study was carried out, using a questionnaire with objective and subjective questions on the topic at hand. Such tools were used in order to build a work that truly elucidates the reality of Inclusive Education, which appears as a fundamental need in the contemporary scenario. To this end, the concepts and epistemologies that encompass the definitions of educational, pedagogical and teaching practices were discussed, under the direction of some scholars such as Bruno (2006), Oliveira (2003), Sousa and Prieto (2002), Romero (2006), among others that stage the pedagogical theme, specifying the elucidative context that deals with the work carried out in relation to Inclusive Education. It is concluded, therefore, that there is a need to create and implement public policies on Inclusive Education, as well as professional performance in line with them, thus prioritizing the implementation of the rights provided for in global legislation. The reflections expressed by the subjects made it possible to consider that current inclusive policies have been incipient, requiring frequent urgent measures for the educator's performance in the context of Inclusive Education.

**Keywords:** Inclusive education. Students with disabilities. Teachers. Affectivity.

**RESUMEN:** El proceso de inclusión de estudiantes con discapacidad o necesidades educativas especiales en las escuelas regulares ha generado aportes y consecuencias para el desempeño docente. Una de las consecuencias es que la falta de preparación de los docentes ha provocado un desgaste de energía, ya que no saben cómo actuar y acaban esforzándose demasiado en las actividades que realizan dentro y fuera del aula. Así, se realizó un estudio de campo, utilizando un cuestionario con preguntas objetivas y subjetivas sobre el tema en cuestión. Tales herramientas fueron utilizadas para construir una obra que verdaderamente esclarezca la realidad de la Educación Inclusiva, que se presenta como una necesidad fundamental en el escenario contemporáneo. Para ello, se discutieron los conceptos y epistemologías que engloban las definiciones de prácticas educativas, pedagógicas y docentes, bajo la dirección de algunos estudiosos como Bruno (2006), Oliveira (2003), Sousa y Prieto (2002), Romero (2006). ), entre otros que escenifican la temática pedagógica, precisando el contexto esclarecedor que aborda el trabajo realizado en relación a la Educación Inclusiva. Se concluye, por tanto, que existe la necesidad de crear e implementar políticas públicas en materia de Educación Inclusiva, así como un desempeño profesional acorde a las mismas, priorizando así la implementación de los derechos previstos en la legislación global. Las reflexiones expresadas por los sujetos permitieron considerar que las políticas inclusivas actuales han sido incipientes, requiriendo frecuentes medidas urgentes para el desempeño del educador en el contexto de la Educación Inclusiva.

**Palabras-claves:** Educación inclusiva. Estudiantes con discapacidades. Maestros. Afectividad.

## INTRODUÇÃO

A entidade pauta pela idoneidade dos seus princípios éticos, e visa atuar efetivamente para o desenvolvimento integral da pessoa humana e da sociedade, por meio da geração e comunhão do saber, comprometida com a qualidade e a busca incessante pela verdade. A partir da condução e orientação segura, mediante o papel docente, a escolha do objeto de pesquisa, em pauta, a Educação Inclusiva, bem como do método aplicado no desenvolvimento da pesquisa, consiste na realização e satisfação para se chegar ao fim estabelecido neste artigo.

Atualmente, no cenário mundial, busca-se combater a exclusão social que há aproximadamente duas décadas, vem acentuando discussões em diversas áreas do conhecimento. Segundo Sawaia (1999, p. 9): “Ao que parece, ela refere-se a um processo complexo e multifacetado, dotado de contornos materiais, políticos, relacionais e subjetivos”. Uma das alternativas é a busca de uma educação inclusiva, a qual procura atender a diversidade, seja de etnia, classe social, gênero, religião, idade e das pessoas com deficiência, objeto de nosso estudo, em prol de uma sociedade mais justa e solidária.

Compreende-se que, como nos aponta Mantoan (1998, p. 1), a Educação Inclusiva é uma inovação, cujo sentido tem sido muito distorcido e polemizado pelos mais diferentes segmentos educacionais e sociais. No entanto, inserir discentes com déficits dessa ordem, permanentes ou temporários, mais graves ou menos severos no ensino regular nada mais é do que garantir o direito à educação- e assim diz a Constituição”! Esta vem para substituir a escola tradicional, na qual os discentes precisavam se adaptar ao mesmo método pedagógico e eram avaliados da mesma forma. Quem não se enquadrasse, estava fora dos padrões considerados aceitáveis e era encaminhado para a classe especial, para a escola especial ou, simplesmente, acabava desistindo de estudar.

Tal pedagogia da escola tradicional acredita na igualdade entre os homens: a de serem livres, e essa igualdade vai servir de base para estruturar a pedagogia da essência, respaldando o surgimento dos sistemas nacionais de ensino, que, por sua vez, foram fundamentais para proporcionar a escolarização.

Esse ensino tradicional que ainda predomina hoje nas escolas se constituiu após a revolução industrial e se implantou nos chamados sistemas nacionais de ensino, configurando amplas redes oficiais, criadas a partir de meados do século passado, no momento em que, consolidado o poder burguês, aciona-se a escola redentora

da humanidade, universal, gratuita e obrigatória como um instrumento de consolidação da ordem democrática (SAVIANI, 1991, p. 54).

Com isso, torna-se cada vez mais necessário as escolas se engajarem a realidade da inclusão, desenvolvendo um projeto político que envolva os discentes, inclusive os que necessitam a inclusão. Apesar de que, os docentes não têm preparo de como desenvolver projetos ou ações para trabalhar a Educação Inclusiva ou mesmo interesse em desenvolver tal trabalho, sendo que, com a ausência desse preparo e interesse, muitas vezes tem ocasionado situações danosas para os discentes com necessidades especiais.

Segundo Zanini (2007, p. 14):

[...] é de extrema urgência que haja uma reformulação no processo da educação especial. Mas, pelo atual quadro que estamos presenciando parece irreversível esta situação, podemos comprovar isso pela consciência política de quem a comanda, pela sua filosofia e dinâmica por estas pessoas apresentadas. Em contrapartida, estão surgindo algumas leis em defesa desses discentes e profissionais com o intuito de fazer uma educação diferenciada, onde todos tenham acesso digno, sem que haja segregação.

Para a viabilidade desta pesquisa, se fez um levantamento e um recorte dos teóricos, que pudessem ancorar o objeto em questão. Assim, esse artigo fundamentou-se em autores e na legislação vigente que abordam conceitos sobre a Educação Inclusiva e seus preceitos, destacando em seus apontamentos, os principais problemas e dificuldades enfrentadas por professores a respeito do processo de inclusão escolar.

289

Deste modo, foi desenvolvida uma análise a partir da teoria – o que dizem os teóricos – e a prática – o que dizem os professores, na pesquisa de campo - relacionado ao objeto discutido neste trabalho, de forma a encontrar maneiras de demarcar como ocorrem os processos de inclusão escolar dos discentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tão basilares para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma significativa e com qualidade. Assim sendo, foi feita uma análise das propostas discutidas pelos teóricos citados, da legislação explicitada e a relação destas com a prática desenvolvida pelos professores em sala de aula, para perceber se há articulação entre os discursos e a prática efetivada.

A relevância social deste estudo se insere nas reflexões e nas ações acerca da prática pedagógica, no contexto da sala de aula, enquanto local de produção do conhecimento, que se faz legitimar academicamente pelas trilhas das competências da formação do sujeito social, podendo, em outra dimensão, colaborar com o instrumental teórico-metodológico, e fornecer subsídios importantes para discussões sobre a pertinência do objeto deste estudo.

Nesse contexto, para a compreensão do que foi discutido neste artigo, o desenvolvimento deste trabalho se deu na construção de cinco capítulos que discorrerão sobre teorias, percursos metodológicos, análises de dados, encaminhamentos e sugestões de como realizar um trabalho educativo, envolvendo a educação inclusiva.

## DEFICIÊNCIA

A deficiência como fenômeno humano individual e social é determinada em parte pelas representações socioculturais de cada comunidade, em diferentes gerações, e pelo nível de desenvolvimento científico, político, ético e econômico dessa sociedade.

O conceito atribuía as crianças com deficiências, vivências e condições iguais ou similares aos demais indivíduos da sociedade. Nessa perspectiva, a pretensão não se conjecturava a normalização do sujeito com necessidades especiais, mas sim torná-lo capaz de participar socialmente e partilhar suas experiências em âmbitos diversos, inclusive à escola.

A partir dessa premissa, surge “o princípio de oferecer condições e oportunidades iguais do ponto de vista educacional, e atividades sociais mais amplas, o que, na década de 70, nos EUA e em outros países, era denominado *mainstreaming*, que significa integrar as pessoas com deficiências à corrente principal da vida” (BRUNO, 2006, p. 13).

Sob essa ótica, são suscitadas propostas educativas, nas quais o ambiente escolar não deve ser restritivo, ou meramente limitado, propiciando o atendimento às necessidades individuais dos sujeitos com deficiências realizadas, especialmente no ensino regular. Desta forma, somente os discentes com défices maiores em suas deficiências seriam transferidos a escolas com atendimento especial para assistir a cada caso em particular.

Contudo, mesmo mediante a proposta de integração plena voltada para a inserção do aluno na sala de aula regular ou na sociedade a que pertence. A educação dos sujeitos com deficiências transita de modo simultâneo em instituições especializadas ou em classes especiais, que delimitam o atendimento inerente a cada situação.

Nesse intuito, cria-se o movimento da inclusão com a divulgação da *Declaração de Salamanca* comandado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, principal patrocinador, cujo objetivo visa à integração por meio de ações que viabilizem a inserção dos agentes com necessidades especiais:

O termo necessidades educacionais especiais refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem. As escolas têm de encontrar maneira de educar com êxito todas as crianças, inclusive as que têm deficiências graves (BRASIL, 1994, p. 17-18).

Nessa ótica, uma mudança acerca dos patamares existentes sobre a educação especial, a qual a deficiência deixa de ser um problema isolado e passa a expandir nos campos sociais, com foco no sujeito e no êxito do processo de ensino e aprendizagem, no qual o meio externo deve ser adaptado às necessidades específicas do educando, tanto no contexto escolar e familiar, bem como na sociedade em geral.

Essas relevantes discussões mostram que a integração e inclusão não são sinônimas, mas cenários distintos que contêm imagens e práticas diferentes. Portanto, a integração social sugere o atendimento às diferenças individuais nas classes especiais, salas de recursos ou serviço itinerante mediante a preparação gradativa do aluno para o ensino comum. Vale destacar que é importante a adaptação do aluno, e não a modificação do ambiente em que ele se encontra.

No entanto, o conceito filosófico da inclusão concebe uma composição mais rica pela combinação e diversidade das partes e pelo movimento, obtendo-se composições novas e mais complexas, ou seja, compreende-se claramente que os sujeitos se desenvolvem, aprendem e evoluem em um ambiente múltiplo e diverso.

O termo *inclusão* segundo Bruno (2006, p. 14), “sugere a imagem de uma escola em movimento, em constante transformação e construção, de enriquecimento pelas diferenças. Esse movimento implica: mudança de atitudes, constante reflexão sobre a prática pedagógica, modificação e adaptação do meio e, em nova organização da estrutura escolar”.

Entre os muitos pesquisadores que tratam dessa temática, de forma mais radical, discordando da validade de adaptações e complementações curriculares, enfatizando a necessidade de se rever a prática pedagógica para que seja especializada para todos os discentes.

Analisando esse desdobramento histórico que compete à educação e sua relação com a família, vivenciada pelas pessoas com deficiência, vale destacar nesse contexto que as instituições de ensino segundo Tomaz (2010, p. 8), “família e escola, muitas vezes conceberam um conceito errôneo sobre as deficiências, o que acarretou uma total exclusão a essas pessoas, a qual recentemente busca-se combater”.

O trabalho com a educação inclusiva possibilita uma maior visibilidade acerca da pluralidade de características que compõem a diversidade de sujeitos existentes na nossa sociedade, seja no que compete às diferenças religiosas, étnicas, físicas, de gênero ou outras.

## METODOLOGIA

Concernente à tipologia da pesquisa, a mesma foi rotulada como documental. Bibliográfica, pois utilizou fontes secundárias para contextualizar a pesquisa, documental, pois se baseia em documentos primários, originais; de campo pela observação dos fatos como ocorrem na realidade e este são coletados através de formulários e entrevistas; neste os dados serão coletados e registrados, também fará uso de ferramentas auxiliares tais como a internet, em sites: Ministério da Educação e outros relevantes.

Dentre os procedimentos metodológicos, foi utilizado também à pesquisa de campo, como ferramenta de coleta de informação, que segundo Prestes (2008, p. 27), “é aquela em que o pesquisador, através de questionários, entrevistas, protocolos verbais, observações, etc., coleta seus dados, investigando os pesquisados no seu meio”.

Os procedimentos de pesquisa em nível escolar são artifícios relevantes para o conhecimento da realidade de determinada investigação, entretanto, introduzir uma pesquisa em qualquer tipo de instituição a princípio pode surgir muitas inseguranças, dificuldades e desconfianças por parte dos sujeitos investigados.

A pesquisa é “um conjunto de ações que visa à descoberta de conhecimentos em uma determinada área. No meio acadêmico a pesquisa é um dos pilares das atividades universitárias. Pesquisar é uma atividade da ciência que permite a aproximação o entendimento da realidade que investigamos e, além disso, nos fornece elementos que possibilitam a nossa intervenção no real” (MATOS; VIEIRA, 2002, p.21-22).

O que pode causar nos sujeitos de pesquisa certa insegurança, pois estes pode ver esse tipo de estudo como um julgamento do seu trabalho, o que leva muitas vezes a tais sujeitos se negarem de participar das pesquisas por motivos que para o pesquisador podem ser irrelevantes, mas não para os participantes da pesquisa, uma vez que eles podem ver esse tipo de trabalho como um julgamento, ou uma avaliação do que eles estão realizando.

O tema do artigo evidencia a influência da afetividade na aprendizagem de estudantes com deficiência e o processo de inclusão numa escola pública da Bahia. Nesse contexto, compreende-se a problemática da inclusão face a aprendizagem dos discentes que se faz necessário no novo cenário educacional, a partir de elementos que objetivam alcançar resultados claramente definidos, dedicando especial atenção a vertente educativa no trabalho inclusivo.

A temática expõe a multiplicidade de tendências em várias áreas do conhecimento e busca a inclusão do aluno com deficiência ou necessidades educacionais especiais em relação aos desafios e dificuldades que o aflige, comprova o interesse dos profissionais que atendem a inclusão, em formar o homem em sua integridade, não podendo, hoje, a prática pedagógica estar dissociada desse novo contexto educativo, onde os avanços tecnológicos popularizaram o acesso à informação, modificando a maneira como vivenciamos e, conseqüentemente, o modo como aprendemos. A sociedade contemporânea, encontra-se em rede; e isso gerou mudanças marcantes. Nesse sentido, Castells (1996, p. 29) explana:

[...] a materialidade das redes e fluxos cria uma nova estrutura social em todos os níveis da sociedade. Tal estrutura é o que atualmente constitui a nova sociedade da informação, uma sociedade que poderia ser chamada sociedade dos fluxos, já que os fluxos não são feitos somente de informação, mas de todo o material da atividade humana (capital, trabalho, mercadorias, imagens, viagens, papéis mutáveis em interação pessoal etc.).

A aprendizagem não é mais individual, mas sim coletiva. Porém, a *educação escolar*<sup>2</sup> tem a possibilidade de criar condições para que os discentes desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas, condições estas essenciais para o exercício cidadão. Dentro de esta perspectiva Vega (2015) dice que:

[...] desde la escuela, la higiene pública, la legislación y la justicia se proponían exigencias que reclamaban el abandono de las prácticas del encierro y la represión, mientras promocionaban el despliegue de renovadas estrategias, adopción de nuevos métodos y una profunda reforma del medio correccional (VEGA 2015, p. 92).

---

<sup>2</sup> Para Carvalho (2003, p. 268-269): “O *modelo escolar* de educação passa a ser compreendido como construção histórica resultante da intersecção da pluralidade de dispositivos científicos, religiosos, políticos e pedagógicos que definiram a modernidade como sociedade da escolarização. [...] Novos interesses, novas interrogações, novos critérios de tratamento de arquivo têm permitido re-historicizar a escola, particularizando os dispositivos constituintes de um modelo e de uma *forma escolar* assim como as suas múltiplas apropriações nas táticas de um *saber escolar*”.

Esa prática educacional, através de una nueva metodología implicaría intentar comprender la heterogeneidad, las diferencias individuales y colectivas, las especificidades de lo humano y, sobretudo, las diferentes situaciones vividas en la realidad social y en la cotidianidad escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os sujeitos da pesquisa são constituídos de uma amostragem de colaboradores das Escolas participantes da pesquisa, que preencheram por livre e espontânea vontade um questionário semiestruturado.

Destarte, à priori, pautou-se na dinâmica da amostra, com questões concernentes à caracterização geral dos sujeitos pesquisados, para assim compreender os dados posteriormente apresentados.

O quadro de profissionais docentes pesquisados numa escola pública da Bahia foi composto por trinta professores no total, sendo 10 (dez) docentes responsáveis pela ministração dos conteúdos no Ensino Fundamental I, 10 (dez) no fundamental II e 10 (dez) no Ensino Médio, além desses, também fizeram parte da pesquisa, 10 (dez) profissionais da educação vinculados à direção ou equipe pedagógica. Dentre estes, 29 (vinte e nove) pertencem ao gênero sexual feminino e 11 (onze) ao gênero masculino como mostra o gráfico 1, onde observa-se que a maioria expressa por 63% dos participantes são do sexo feminino, correspondendo a um total de 19 (dezenove) professores.

A porcentagem foi de 40% (16) para o intervalo de 20 (vinte) à 30 (trinta) anos, de 45% (18) correspondente ao intervalo de 30 (trinta) à 40 (quarenta) anos, 9% (5) correspondente ao espaço de 40 (quarenta) à 50 (cinquenta) anos e de 1% (1) relativo a idade entre 50 (cinquenta) à 60 (sessenta) anos.

A importância de se conhecer a faixa etária dos colaboradores da pesquisa, reflete a vivência dos sujeitos, a qual é moldada de acordo com o estágio de vida das pessoas em cada contexto.

Vale ressaltar que as pessoas são o principal ativo de uma instituição, o seu mais importante recurso, ou seja, o capital intelectual, a segmentação dos funcionários por gênero é relevante para que se caracterize o grupo de trabalho da escola.

Observa-se que o principal fator que leva a essa escassez de educadores ou o desvio de sua formação é a desvalorização profissional mediante a sociedade, gerando um grande desinteresse por iniciar uma graduação na área educacional, fazendo com que muitos sujeitos desistam de concluir a licenciatura, procurando atuar em outra esfera de trabalho.

Outro aspecto relevante é o fator econômico, bastante influenciável, nesta demanda. Por isso, como ressalta Vasconcellos (2012, p. 79), “os educadores devem se comprometer com o processo de transformação da realidade, alimentando um projeto comum de escola e de sociedade, como numa orquestra”.

Compreende-se que a falta de profissionais qualificados e suficientes nas escolas, remete aos que decidem assumir a profissão, a incumbência de lidar com turmas variadas, salas superlotadas, e o mais preocupante, ensinando conteúdos para quais não foram formados, desfavorecendo a aprendizagem efetiva do aluno.

Segundo Mizukami et al. (2002, p. 221):

[...] os professores, habitualmente traduzem, adaptam, flexibilizam ideias, informações, sugestões. Então, eles têm uma considerável margem de autonomia na condução do seu trabalho e suas ações em sala de aula estão medidas por suas posições valorativas, crenças, convicções, teorias, julgamentos sobre o ensino. A autonomia do professor, entretanto, é relativa, pois sua atividade construtiva é delineada por conhecimentos e modos de agir já existentes.

Nesse sentido, as autoras ressaltam que os profissionais da área da educação precisam alicerçar-se em bases de conhecimentos, uma delas compreende os conhecimentos científicos dentro da área de atuação, outra engloba os conhecimentos da profissão relacionados à docência e os instrumentos para que ocorra a construção do conhecimento, e a base de conhecimentos pela experiência onde o professor passa a conhecer as formas adequadas para a sua atuação dentro da sala de aula.

É possível perceber que a formação para o exercício docente, assim como expõe Novóia (1997, p. 26-27) são: “dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional”, na qual em momentos voltados para reflexão em grupo oportunizam a comunicação e a troca de experiências entre os profissionais da educação, visando à melhoria de sua prática, por meio do domínio de conhecimentos e métodos do campo de trabalho em que atua.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas razões evidenciadas sumariamente, a Educação Inclusiva aclara uma oportunidade rica de sentidos e vivências para a criança com deficiência. Este artigo, portanto, possibilitou uma apreciação sobre o tema mediante referências e discussões do ponto de vista didático-pedagógico e político – por ocupar-se com a formação da pessoa com deficiência, numa perspectiva de saberes quanto à sua realidade social, a proposta do aprender com equidade, mediante relações afetivas no âmbito escolar.

Conforme a problemática que norteou esse artigo, referente à questão da afetividade no atendimento educacional de discentes com deficiências, atentamos acerca da sua influência no processo de ensino aprendizagem dos sujeitos que apresentam tais características, nessa perspectiva, os dados levantados referentes à qualidade da educação e da proposta de ensino adotada para com a inclusão foi, em suma, respondida.

Dessa maneira, avaliamos ter atingido o objetivo geral desse trabalho, no sentido de ter evidenciando as principais perspectivas da Educação Inclusiva Mediante ao entendimento desse questionamento que nos permitiu compreender como a afetividade influencia na aprendizagem dos estudantes com deficiência ou necessidades educacionais especiais, e o processo de inclusão numa escola pública da Bahia.

Nessa perspectiva, a partir das reflexões trazidas ao longo desse trabalho, por meio do estudo bibliográfico de diferentes autores que discorrem sobre o tema, dos documentos analisados e dos dados coletados a partir da pesquisa de campo, este estudo teve um contorno de resultados satisfatórios, uma vez que a questão de pesquisa, os objetivos alcançados e as respostas antes inquietadas terem sido respondidas.

Assim, a visão de professores, diretores e supervisores expressaram preocupações tanto com a sua formação como com a dos demais envolvidos no processo, evidenciando que os desafios postos pela educação inclusiva mobilizam os vários profissionais da educação envolvidos com a escola. A qualidade dos atendimentos, a forma e o trabalho específico desse aluno na escola, as relações estabelecidas, a questão da aceitação, o trabalho com famílias e demais funcionários da escola também somam pontos positivos que são ressaltados tanto pelos entrevistados como por autores fundamentaram este trabalho.

O respeito às limitações, às dificuldades existentes e a busca de melhores formas de se lidar com elas, de forma que os discentes possam participar efetivamente das diversas situações, é uma preocupação constante para os profissionais dessas escolas. São posturas e práticas coerentes com os ideais da educação inclusiva e devem concorrer para que essas escolas se destaquem nesse cenário como entidades promotoras da verdadeira inclusão.

## REFERÊNCIAS

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução**. 4. ed./elaboração Marilda Moraes Garcia Bruno. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CASTELLS, M. "**Fluxos, redes e identidades**: Uma teoria crítica da sociedade informacional". In: *Novas Perspectivas Críticas em Educação*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** / Maria Teresa Eglér Mantoan. – São Paulo: Moderna, 2003.

MATOS, Socorro Lopes, VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2. ed. rev. atual – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R.; REYES, C. R.; MARTUCCI, E. M.; LIMA, E. F.; TANCREDI, R. M. S. P.; MELLO, R. R. **Formação de Professores: Concepção e Problemática Atual**. In: \_\_\_\_\_. *Escola e Aprendizagem da Docência: Processos de Investigação e Formação*. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

NÓVOA, António. *Formação de professores e profissão docente*. In: NÓVOA,

António. (Org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote/IIE, 1997.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3 ed.,I. Reimp. – São Paulo: Rêspel, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SAWAIA, B. (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 1999.

UNESCO. **Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**, 1990.

\_\_\_\_\_. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. Jomtien, Tailândia. 1990. <http://www.unicef.org/brazil/jomtien.htm>. Acesso em: 1 Out. 2016.

UNESCO y Ministerio de Educación y Ciencia de España. **DECLARACIÓN DE SALAMANCA Y MARCO DE ACCIÓN Sobre Necesidades Educativas Especiales. Conferencia Mundial sobre Necesidades Educativas Especiales: Acceso y calidad.** España, 1994. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em: 1 Out. 2016.

UNESCO. FORO MUNDIAL SOBRE LA EDUCACIÓN. **Marco de Ação de Dakar de Educação para Todos: cumprir nossos compromissos comuns.** Dakar, Senegal, 26 a 28 de abril de 2000. [http://www.unesco.org/education/efa/ed\\_for\\_all/dakfram\\_spa.shtml](http://www.unesco.org/education/efa/ed_for_all/dakfram_spa.shtml). Acesso em: 1 Out. 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **(In)Disciplina: Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola**, 18ª ed. São Paulo: Libertad, 2012.

VEGA, Eduardo de La. **Anormales, deficientes y especiales: Genealogía de la Educación Especial.** 1ª ed. 1ª reimp. – Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Centro de publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2015.

ZANINI, Fernanda. **Educação Inclusiva e o papel do professor especialista.** Monografia (Curso de Pedagogia) Faculdades de Ciências UNESP, Campus de Bauru, Bauru 2007. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/upload/pedagogia/TCC%20Fernanda%20%20Final.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2016.